

Bancos elevam 'prime rate' para 9,25%

NOVA YORK — Más notícias para o Brasil chegaram ontem dos Estados Unidos: os principais bancos norte-americanos resolveram aumentar em meio ponto porcentual a **prime rate** (taxa de juros cobrada dos principais clientes). A elevação foi de 8,75% para 9,25%. Há pouco mais de um mês, a **prime rate** já tinha sofrido aumento igual.

A notícia é ruim não só para o Brasil, mas também para os outros devedores latino-americanos, especialmente México e Argentina. Os três países são os maiores devedores do mundo e, segundo os cálculos feitos ontem por especialistas, terão de desembolsar todos os meses milhões de dólares a mais em juros de sua

dívida com esta decisão dos bancos.

Os dois primeiros bancos a aumentar a taxa foram o **Citicorp** e o **Chase Manhattan**, que logo foram acompanhados pelo **Chemical Bank**, **Manufacturer Hanover** e **Morgan Guaranty**. A última vez que a **prime rate** esteve tão elevada foi em março de 1986, mas permaneceu assim por poucas semanas, retornando em seguida para 9%. Segundo os operadores do mercado financeiro dos Estados Unidos, esta decisão era esperada, em razão do aumento generalizado das taxas do mercado, fato que foi acompanhado por uma debilidade do mercado de títulos e do mercado de ações.

Tão logo a decisão dos bancos foi

anunciada, delegados do Brasil, do México e da Argentina queixaram-se ao Conselho de Assuntos Econômicos e Sociais da Organização dos Estados Americanos (OEA). Segundo a secretaria desse Conselho, a dívida dos países da América Latina, no final de 86, estava estimada em 282,5 bilhões de dólares, com um aumento de 3,9% em relação ao final de 1985.

Mário Rodríguez, delegado mexicano na OEA, disse que a medida tomada ontem pelos maiores bancos norte-americanos "revela que o princípio da co-responsabilidade no manejo da dívida externa não tem sido assimilado por todos os setores envolvidos na crise". O Conselho está reunido em Washington.